



AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

THE MANIFESTATIONS OF THE SOCIAL ISSUE IN THE PUBLIC EDUCATION POLICY OF THE MUNICIPALITY OF SÃO FÉLIX: TEACHERS' PERCEPTION

Marcela Mary José da Silva¹
Iuri Nobre dos Santos²

Resumo:

O presente trabalho está voltado para compreensão dos professores do município de São Félix sobre a política de educação e o impacto das manifestações da questão social nessa política. Localizado entre Cachoeira e Muritiba, 110 km da capital do estado da Bahia, Salvador. Segundo dados extraídos do IBGE, o município de São Félix possui atualmente 40 escolas, públicas e particulares sendo: 19 que ofertam educação infantil (creche e pré-escola), 20 escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e 1 escola do Ensino Médio. Dentre elas o município possui 6 escolas particulares e 38 públicas. O Ensino Médio possui apenas um Colégio. O mesmo pertence a rede estadual de ensino e está localizado na Rua Salva Vidas, na saída do município, sentido a estrada que liga São Félix a Maragogipe. Segundo o Censo Escolar (2020), o município de São Félix possui 1.735 estudantes matriculados na rede pública e privada de ensino. Abaixo busquei detalhar informações sobre as etapas de ensino para que seja observada a quantidade e proporção de estudantes que estão inseridos em cada modalidade. O Ensino Médio possui 367 estudantes. Uma importante observação em relação aos dados são os estudantes da Educação de Jovens e Adultos(EJA), que totalizam 120 estudantes e as matrículas na Educação Especial, na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) que possui 97 estudantes. De acordo com o Ministério da Educação. Definindo as dependências das escolas do município acessibilidade apresentamos os seguintes pontos Apenas 5% das escolas possuem acesso a Biblioteca. O município possui um estabelecimento, mas a mesma encontra-se desativada há muitos anos por falta de recursos municipais. De acordo com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia, a biblioteca municipal foi desativada por falta de interesse da população em acessá-la. Apenas 44% desses colégios contam também com salas de leitura. Esse percentual equivale apenas a 8 escolas. Muitos não possuem acesso à internet, laboratórios de informática (22%), laboratórios de ciências (5%) ainda são escassos no ambiente escolar em São Félix. O acesso à internet é presente apenas em 67% dos colégios e apenas 39% possui banda larga. O município tem apenas 12 computadores que podem ser utilizados por estudantes e 13 desktops para uso administrativo entre professores e funcionários. Portanto, a concretização da política educacional precisa acontecer de forma igualitária entre os diferentes grupos sociais. Para isso, os recursos educacionais precisam ser distribuídos para que possibilitem aos desfavorecidos o alcance a condições mais justas possíveis. Por conta da pandemia da Covid-19, esses computadores não estão sendo utilizados

¹ UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

² UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



pelos estudantes e funcionários das escolas, pois encontram-se nos estabelecimentos e por conta da suspensão das aulas desde março de 2020 os mesmos não acessam o ambiente escolar desde então. Os professores utilizam equipamento próprio para a elaboração dos trabalhos e atividades escolares, enquanto os estudantes acessam as aulas através de celulares e notebooks. Ainda não se tem dados do município sobre acesso à internet e equipamentos digitais que possam nos dar parâmetros sobre a exclusão digital desse período pandêmico.

Palavras-chave: Educação, Recôncavo, São Félix.

Abstract:

The present work is focused on the understanding of teachers in the municipality of São Félix about the education policy and the impact of the manifestations of the social issue in this policy. Located between Cachoeira and Muritiba, 110 km from the capital of the state of Bahia, Salvador. According to data extracted from the IBGE, the municipality of São Félix currently has 40 schools, public and private, of which 19 offer early childhood education (nursery and preschool), 20 elementary schools (initial and final years) and 1 elementary school. High school. Among them, the municipality has 6 private and 38 public schools. High School has only one College. The same belongs to the state education network and is located at Rua Salva Vidas, at the exit of the municipality, towards the road that connects São Félix to Maragogipe. According to the School Census (2020), the municipality of São Félix has 1,735 students enrolled in public and private schools. Below I sought to detail information about the stages of teaching so that the number and proportion of students who are inserted in each modality can be observed. High School has 367 students. An important observation in relation to the data is the students of Youth and Adult Education (EJA), which total 120 students and the enrollment in Special Education, in the Association of Exceptional Parents and Friends (APAE) which has 97 students. According to the Ministry of Education. Defining accessibility for schools in the municipality, we present the following points. Only 5% of schools have access to the library. The municipality has an establishment, but it has been deactivated for many years due to lack of municipal resources. According to the State System of Public Libraries of Bahia, the municipal library was deactivated due to lack of interest of the population in accessing it. Only 44% of these schools also have reading rooms. This percentage is equivalent to only 8 schools. Many do not have access to the internet, computer labs (22%), science labs (5%) are still scarce in the school environment in São Félix. Internet access is present in only 67% of schools and only 39% have broadband. The municipality has only 12 computers that can be used by students and 13 desktops for administrative use between professors and employees. Therefore, the implementation of the educational policy needs to happen equally among the different social groups. For this, educational resources need to be distributed so that they enable the underprivileged to reach the fairest possible conditions. Due to the Covid-19 pandemic, these computers are not being used by students and school staff, as they are in establishments and due to the suspension of classes since March 2020, they have not accessed the school environment since then. Teachers use their own equipment for the preparation of school work and activities, while students access classes through cell phones and notebooks. There is still no data from the municipality on internet access and digital equipment that can give us parameters on the digital exclusion of this pandemic period.



Keywords: Education, Recôncavo, São Félix.³

INTRODUÇÃO

Neste item buscarei uma breve abordagem sobre a história de São Félix, local onde está inserida a Escola Balão Mágico. O município está localizado entre Cachoeira e Muritiba, 110 km da capital do estado da Bahia, Salvador. A cidade é composta pela cidade e zona rural (Outeiro Redondo, Esconso, Fazenda Pilar e Fazenda Beija-Flor) e sede. O surgimento do município ocorreu devido a expansão da cana-de-açúcar e o desenvolvimento da indústria fumageira. São Félix também é conhecida por ser uma das cidades protagonistas durante as lutas e mobilização social para a independência do estado da Bahia. (BRASIL, 2011)

A história de São Félix começa com a chegada dos portugueses no Brasil, no ano de 1500, que tiveram os primeiros contatos com os habitantes do país, os indígenas que povoavam o território há séculos. Nesse período que habitavam esse território era a Nação Tupinambá que povoavam as margens férteis do Rio Paraguaçu.

Em 1534, o município contava com cerca de 20 palhoças habitadas por mais de duas centenas de indígenas. A cidade tem origem a partir desse aldeamento. Ao chegar nessas terras, os portugueses buscaram escravizar esses indígenas, forçando-os ao trabalho do plantio da cana-de-açúcar, mas a lavoura só começou a prosperar com a vinda dos negros africanos, a partir do ano de 1949. Mas foi apenas a partir de 1615 que os negros escravizados começaram a chegar em terras sanfelixtas. (BRASIL, 2011)

Foi no Paraguaçu que os portugueses começaram a se estabelecer. Eles começaram a se formar em núcleos em Belém e no alto do Porto de Cachoeira, e no alto de São Félix. Os jesuítas foram os fundadores do distrito de Belém e lá criaram um colégio e um seminário ao lado da igreja que até hoje encontra-se na localidade. Em São Félix buscaram construir uma igreja e uma Santa Casa de Misericórdia, onde todos os doentes eram atendidos. (BRASIL, 2011)

Durante as lutas pela independência do estado baiano, em 1822, São Félix teve uma grande importância ao lutar ao lado da heroica Cachoeira. O sangue sanfelixta banhou o solo do

³ O PAA foi instituído pelo Art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, no âmbito do Programa Fome Zero.



Recôncavo para que a independência pudesse ocorrer e que o Brasil pudesse sonhar com a liberdade.

Em dezembro de 1857, o presidente da província, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu criara a freguesia de Senhor Deus Menino e São Félix. A essa altura São Félix já era um povoado próspero e possuía um comércio desenvolvido que possuía recursos próprios para se manter. A sede foi considerada como município a partir do Ato Estadual de 25 de outubro de 1890, denominado São Félix do Paraguaçu, mas em 08 de julho de 1931, por um Decreto Estadual, o município passou a se chamar apenas São Félix.

DESENVOLVIMENTO

O último censo demográfico realizado pelo IBGE ocorreu no ano de 2010. O censo estava previsto para ocorrer no ano de 2021, mas por causa da pandemia do novo Coronavírus e do corte orçamentário de cerca de 1,2 bilhões de reais, em um montante de 2 bilhões de reais não será possível. O primeiro censo demográfico ocorreu no Brasil em 1872 e, desde 1920 ocorre decenalmente. Em 1990, durante o governo Collor houve um adiamento, mas ocorreu em 1991⁴.

Com base em fontes de dados de Instituições Oficiais como: IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia (2010) e Estatística e do IPEA- Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas através do Atlas Brasil (2020), de forma superficial, o perfil e a situação socioeconômica do município de São Félix nos últimos anos utilizando como norte os dados apresentados por essas plataformas.

Os municípios de Cachoeira e São Félix foram, até a metade do século XX, essenciais para o desenvolvimento industrial e agrícola do estado da Bahia, devido ao destaque de entrepostos de mercadorias do Recôncavo. São Félix obteve um maior destaque por ser o último ponto de navegação do Rio Paraguaçu e um dos pontos de partida para as estradas que tinham o sertão como destino. Nessas estradas circulavam os tropeiros que transportavam as mercadorias que abasteciam os locais que possuíam difícil acesso. Diariamente chegava em seu porto mercadorias que vinham do exterior para abastecer o Recôncavo, a região de Feira de Santana, e o sertão baiano. Sendo assim a cidade tornou-se um importante centro urbano que anunciava às

⁴ Biblioteca Pública Municipal Doutor Waldomiro Augusto Deiró - Deiró Lefunde, localizada na Praça da Bandeira, s/n, Centro, 44360-000, São Félix, BA



vizinhanças e aos sertões os símbolos da modernidade (MOREIRA, 2002 *apud* SANTOS, 2009, p. 57).

A era ferroviária gerou uma transformação inestimável para a região na segunda metade do século XIX, fortalecendo então o cultivo do fumo, e a construção da Estrada de Ferro Central da Bahia, que ligava Cachoeira a Feira de Santana (SANTOS, 2009). A empresa alemã, Companhia de Charutos Dannemann, se instalou no município e colaborou diretamente com a manutenção do título de liderança na produção do fumo. Tal conquista teve prazo de validade e se deu até a metade do século XX.

A influência norte-americana sobre os fumantes⁵ juntamente com o processo de transição industrial coincidiu com a queda da indústria fumageira e canavieira no Recôncavo da Bahia.

A criação da Barragem da Pedra do Cavalo foi um dos adventos ligados a modernização da economia baiana e foi de suma importância para a geração de emprego na região e a grande maioria das vagas foram ocupadas por moradores da região (PEDRÃO, 1998)

A partir da década de 1990, esse empreendimento começa a findar e isso culminou no desemprego de milhares de pessoas que moravam no município e nos seus arredores. Com o processo de decadência do Recôncavo, o empobrecimento da região se torna recorrente fazendo com que a grande maioria dos seus habitantes fossem buscar uma oportunidade de emprego no capital baiana.

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010), atualmente a população sanfelixta é composta por 14.098 habitantes⁶, onde 48,82% são do sexo masculino e 51,18% do sexo feminino. Em 2020, de acordo com o dados do IBGE, estima-se que a população tenha crescido para 15.468 habitantes. O município possui grande parte da população que se autodeclara negra, somando 87,43% e 10,64% se afirma ser branco/a. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁷ é de 0,639 e a sua densidade demográfica é de 148,35 hab./km².

⁵ Essas informações foram obtidas através de uma professora da rede municipal sanfelixta.

⁶

⁷ O IDHM é uma adaptação metodológica do IDH, ao nível municipal. Ambos os índices agregam as dimensões saúde, educação e renda, mas diferindo na composição de alguns indicadores. O IDHM assim como o IDH não abrange todos os aspectos do desenvolvimento humano, mas sintetiza três importantes dimensões: saúde, educação e renda. A maioria dos municípios do território do Recôncavo estão posicionados na faixa entre 0,600 – 0,699 que corresponde a um Médio Desenvolvimento Humano.



A maioria da população se declara como católica apostólica romana. (IBGE, 2010) Vale ressaltar que o Recôncavo baiano possui uma forte influência das religiões de matrizes africanas, mas as informações sobre a quantidade de adeptos a essa religião não consta nos dados publicizados pela Instituição. O município está localizado no território de identidade do Recôncavo Baiano que, de acordo com Santos (2012):

(...)é a região geográfica localizada em torno da Baía de Todos os Santos, abrangendo não só o litoral, mas também toda a região do interior circundante à Baía. O Recôncavo inclui a Região Metropolitana de Salvador, onde está a capital do estado da Bahia, Salvador. As outras cidades mais importantes são: Santo Antônio de Jesus, Candeias, São Francisco do Conde, Madre de Deus, Santo Amaro, Cachoeira, São Félix, Maragogipe e Cruz das Almas. (SANTOS, 2012, p. 46)

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São Félix, em 2010, foi de 0,639, colocando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). São Félix ocupa a 3.312ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM e a 50ª posição entre os 417 municípios do estado da Bahia. A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município foi Longevidade, com 0,582 de índice, seguida de Renda (0,639), e de Educação (0,583). Cerca de 9,5% da população é composta por idosos (60 anos ou mais)

A taxa de crescimento do IDHM⁸ de São Félix entre 2000 e 2010 foi de 0,489 em 2000 para 0,639 em 2010. Nesse período, foi a dimensão Educação, em termos proporcionais, que mais contribuiu para o crescimento do IDHM do município, passando de 0,375 em 2000 para 0,583 em 2010. A dimensão longevidade - a esperança de vida ao nascer - passou de 65,51 anos em 2000 para 70,72 anos em 2010 e a dimensão renda a uma taxa média anual de crescimento de 4,49%, entre 2000 e 2010, passando de R\$ 239,23 em 2000 para R\$ 299,65 em 2010.

Em 2018 estimava-se que os trabalhadores formais do município possuíam em média 1,8 salários mínimos com renda do IBGE (2010). Cerca de 2.121 pessoas possuíam trabalho formal, totalizando 14,4% da população geral. 51,5% tinham rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo. Essas informações reforçam a existência da desigualdade na faixa salarial dos habitantes e o histórico do município citado anteriormente reforça que a queda

⁸ Docente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Coordenadora dos Grupos de Trabalho e Extensão Serviço Social na Educação-GTSSSEDU e Serviço Social e Envelhecimento Populacional - GTENPO, Cachoeira- BA, mmjsilva@ufrb.edu.br.



econômica que ocorreu na década de 1990 ainda se faz presente no cotidiano dos sãofelixitas que se mantêm com atividades agrícolas (milho, feijão, fumo) e agropecuárias (porco, boi e galinhas).

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, considera-se pobres, e vulneráveis à pobreza pessoas que possuem renda domiciliar per capita mensal que seja inferior a R \$70,00; R \$140,00 e R \$255,00. Abaixo, a tabela mostra o comparativo dos anos 2000 e 2010 sobre a renda domiciliar per capita do município.

Tabela 1 Renda Domiciliar Per Capita

Renda Domiciliar Per Capita			
ANO	Pobre	Vulnerável a pobreza	Extremamente pobre
2000	26,53%	55,20%	77,59%
2010	14,31%	30,60%	61,49%

Fonte: Atlas Brasil, 2020.

A partir de análises das informações do Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal, pode-se perceber que a quantidade de pessoas que faziam parte do grupo de pessoas extremamente pobres (com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 70,00) que eram inscritas no CadÚnico, no ano de 2014, após o recebimento do Bolsa Família passou de 63,30% para 73,34% no ano de 2017. Uma das condicionalidades do PBF é a frequência escolar, que conforme o artigo 3º da lei 10.836 de 09 de janeiro de 2004 exige que o aluno esteja frequentando a escola com frequência mínima de 85% para crianças e adolescentes que estejam entre 06 e 15 anos e 75% para adolescentes entre 16 e 17 anos. No grupo das pessoas pobres (com renda *per capita* mensal inferior a R\$ 140,00), após o recebimento do Bolsa Família era de 79,61% em 2014, e no ano de 2017 teve um aumento para 83,51%. Para finalizar a análise desse tópico, observou-se também que as pessoas que eram consideradas como vulneráveis à pobreza (renda familiar *per capita* inferior a R\$ 255,00) que também possuíam cadastro no Cadastro Único, após o recebimento do Bolsa Família no ano de 2014 era de 83,33% e no ano de 2017 aumentou para 93,02%. (BRASIL, XXXX)



A REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO: COM ENFOQUE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesse item trago dados referentes à educação básica de São Félix na zona rural e urbana. É importante salientar que a discussão desses dados é de suma importância para poder realizar algum tipo de intervenção do/a assistente social que esteja inserido na política de educação do município.

ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX

De acordo com dados extraídos do IBGE (2019) o município de São Félix possui atualmente 40 escolas⁹, públicas e particulares sendo: 19 que ofertam educação infantil (creche e pré-escola), 20 escolas do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) e 1 escola do Ensino Médio. Dentre elas o município possui 6 escolas particulares e 38 públicas.

Na Educação Infantil, o município possui 12 creches, sendo 4 particulares e 12 municipais. A pré-escola possui o mesmo número que a educação infantil por se tratar de instituições que ofertam as duas modalidades de ensino.

O Ensino Fundamental, nos anos iniciais (que corresponde do 1º ano ao 5º ano) possui 19 escolas sendo 4 da rede particular de ensino e 15 municipalizadas. Já nos anos finais (6º ano ao 9º ano) possui três escolas, sendo todas lotadas no município.

O Ensino Médio possui apenas um Colégio. O mesmo pertence a rede estadual de ensino e está localizado na Rua Salva Vidas, na saída do município, sentido a estrada que liga São Félix a Maragogipe.

DOCENTES DO MUNICÍPIO

A rede de educação do município de São Félix, de acordo com os dados do IBGE (2019), atualmente possui 149 docentes que estão inseridos na educação pública e particular do município na zona rural e urbana.

A Educação Infantil, ao todo, possui 31 professores. Nas creches ao todo são 11 profissionais sendo que 7 são lotados na rede municipal e 4 no ensino privado. Já na pré-escola, os dados evidenciam que existem ao todo 21 professores onde 14 estão inseridos na rede pública municipal e 7 possuem vínculo com escolas particulares. Fundação Lemann e Meritt (2021)

⁹ Discente do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Membro dos Grupos de Pesquisa e Extensão Serviço Social na Educação -GTSSSEDU e Serviço Social e Envelhecimento Populacional -GTENPO, Membro do Núcleo de Pesquisa em Interseccionalidade, Interculturalidade, Gênero e Coletivos- NUGANICS-CECULT, Cachoeira- BA, iurinobre.ciso@gmail.com.



No Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) existem 100 professores ao todo. Nos anos iniciais, na rede municipal de ensino 34 professores estão atuando, enquanto a rede privada possui apenas 14 docentes. Já nos anos finais, as pesquisas evidenciam que existem 52 professores que estão inseridos apenas na rede municipal. Fundação Lemann e Meritt (2021)

Para finalizar esse tópico, os dados do IBGE apontam que o Colégio Estadual Rômulo Galvão possui apenas 18 docentes que atuam nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

Matrículas

Segundo o Censo Escolar (2020), o município de São Félix possuía 1.735 estudantes matriculados na rede pública e privada de ensino. Abaixo busquei detalhar informações sobre as etapas de ensino para que seja observada a quantidade e proporção de estudantes que estão inseridos em cada modalidade.

A Educação Infantil possuía 465 matrículas ativas, sendo: 199 crianças matriculadas em creches e 266 matriculados na pré-escola. O Ensino Fundamental totalizava 1326 discentes matriculados. Ao observar, pudemos perceber que 717 estudantes estavam inseridos nos anos iniciais enquanto apenas 609 estavam constando como matriculados. O Ensino Médio possui 367 estudantes. Uma importante observação em relação aos dados são os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que totaliza 120 estudantes e as matrículas na Educação Especial, na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) que possui 97 estudantes. De acordo com o Ministério da Educação (2016), a APAE possui cinco fontes de sustento e manutenção: 1) convênio com o SUS; 2) Fundo Nacional de Assistência Social; 3) FUNDEB; 4) Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação; 5) doações espontâneas.

Ao realizar um comparativo acerca da quantidade de habitantes que o município possui comparado a quantidade de alunos/as que estão inseridos/as na rede pública e privada de ensino pode-se observar que cerca de 12,3% dos habitantes possuem acesso à educação. Esse dado possui uma enorme interferência no IDH do município, e na distribuição e acesso a muitos direitos.

INFRAESTRUTURA

Os dados coletados sobre a infraestrutura do município de São Félix compreendem sete itens: alimentação, serviços, dependências, equipamentos, tecnologia, acessibilidade, entre outros. Essas informações foram obtidas através do Censo Escolar realizado pelo INEP (2020) e representam a realidade informada pela rede de ensino e suas escolas. Das 40 escolas que o



município possui, apenas 18 constam como respondentes neste item. Ou seja, 52% das escolas ativas no município não responderam ao questionário.

ALIMENTAÇÃO

Das escolas respondentes, 14 afirmam que fornecem alimento para os estudantes que possuem frequência. Esse dado equivale a cerca de 78%. A rede privada de ensino do município que totaliza 4 colégios não fornece merenda aos alunos.

Outro dado levantado pela pesquisa foi o fornecimento de água filtrada nas escolas. É importante frisar que todas as escolas, tanto a rede pública quanto a rede particular de ensino, possuem esse tipo de serviço.

O município possui convênio com o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA¹⁰, que foi criado pelo Ministério da Cidadania e atualmente possui convênio com o Governo do Estado da Bahia que por sua vez realiza o repasse para os municípios baianos.

Em 2020, o PAA realizou compras de produtos de agricultores familiares e realizou doações simultâneas para as entidades da rede socioassistencial. O público prioritário para a doação desses alimentos foi a população em situação de vulnerabilidade social, assentados e povos de comunidades tradicionais do município. Dentre esse público, estudantes da rede pública de ensino também foram contemplados com os produtos do Programa. Porque quem está na educação pública é a esma população atendida pelos sistema social assistencial, ou seja, vulnerável

SERVIÇOS:

Este sub item propõe apresentar os dados dos serviços básicos que são ofertados pelo município para que as escolas possam funcionar e atender as demandas dos estudantes, professores e funcionários. Das 18 escolas que participaram da pesquisa, apenas 12 possuem água via rede pública, esse número corresponde a cerca de 67%. Todas as escolas possuem energia via rede pública. A coleta de lixo periódica acontece apenas em 67% das instituições. É importante salientar que 33% dessas escolas estão na zona rural onde a coleta acontece de forma irregular. E, para finalizar este tópico, apenas 67% dos colégios possuem rede de esgoto via pública. 94% afirma que possui sanitário dentro do prédio da escola e nenhum sanitário fora do prédio da escola. Para Bonfim (2018),

¹⁰ Tendo em vista o tempo decorrido entre a realização do Censo 2010 e esta pesquisa, é possível que este número tenha se alterado.



A infraestrutura escolar é compreendida como a expressão ou omissão da ação do Estado. Portanto, perceber como o conjunto dessas ações se materializa nas escolas pode auxiliar a pensar o quanto as políticas educacionais são elaboradas e executadas de modo que todos os estudantes consigam acessar e permanecer no sistema educacional (BONFIM, 2018, p. 1)

Portanto, a concretização da política educacional precisa acontecer de forma igualitária entre os diferentes grupos sociais. Para isso, os recursos educacionais precisam ser distribuídos para que possibilitem aos desfavorecidos o alcance a condições mais justas possíveis (YANNOULAS, 2013).

DEPENDÊNCIAS E ACESSIBILIDADE:

Para que os estudantes possam obter acesso a uma educação de qualidade e êxito, é de enorme importância que haja por parte da rede de educação do município uma estrutura capaz de atender as demandas que surgem a cada dia. Tendo isso em vista, esse item trará dados sobre as dependências e acessibilidade das escolas de São Félix.

Apenas 5% das escolas possuem acesso à Biblioteca. O município possui um estabelecimento¹¹, mas a mesma encontra-se desativada há muitos anos por falta de recursos municipais. De acordo com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia, a biblioteca municipal foi desativada por falta de interesse da população em acessá-la. A Secretaria de

Cultura e a Secretaria de Educação sempre buscaram meios para promovê-la, mas o retorno sempre foi muito escasso. A ausência de um espaço como este no município pode resultar uma enorme lacuna no processo de aprendizagem dos estudantes de modo geral. Através desse espaço que a construção do saber também acontece. Muitos alunos não possuem acesso a computadores e a internet, então, utilizar a biblioteca para a realização de trabalhos escolares, leituras, pesquisas é de grande e relevante importância. Apenas 44% desses colégios contam também com salas de leitura.

Esse percentual equivale apenas a 8 escolas. Muitos não possuem acesso à internet e, a única maneira de conseguirem realizar atividades e trabalhos escolares são nesses espaços. Espaços como laboratórios de informática (22%), laboratórios de ciências (5%) ainda são

¹¹ A periodicidade decenal foi estabelecida pela Lei 8.184/91, que dispõe sobre a realização dos Censos Demográficos, no mínimo, a cada 10 anos, precisamente por sua importância para a Federação.



escassos no ambiente escolar em São Félix. O acesso à internet é presente apenas em 67% dos colégios e apenas 39% possui banda larga. O município tem apenas 12 computadores que podem ser utilizados por estudantes e 13 desktops para uso administrativo entre professores e funcionários.

Por conta da pandemia da Covid-19, esses computadores não estão sendo utilizados pelos estudantes e funcionários das escolas, pois encontram-se nos estabelecimentos e por conta da suspensão das aulas desde março de 2020 os mesmos não acessam o ambiente escolar desde então. Os professores utilizam equipamento próprio para a elaboração dos trabalhos e atividades escolares, enquanto os estudantes acessam as aulas através de celulares e notebooks¹². Ainda não se tem dados do município sobre acesso à internet e equipamentos digitais que possam nos dar parâmetros sobre a exclusão digital desse período pandêmico que estamos vivendo mas, a desigualdade promovida por essa metodologia de ensino adotada de forma inesperada, refletirá no futuro de milhares de jovens sanfelistas, baianos e brasileiros de forma visceral.

Apenas 78% dos colégios possuem cozinha para o fornecimento da merenda escolar de forma gratuita. Esse número corresponde apenas à rede pública. A rede privada, 22%, possui apenas cantina onde revende os lanches para os alunos.

ADEQUAÇÃO IDADE-SÉRIE EM 2010

No município, segundo informações coletadas pelo censo do IBGE (2010), 97,70% das crianças entre 5 e 6 anos frequentavam a escola. No mesmo período de tempo, a proporção de crianças com a faixa etária entre 11 e 13 anos que frequentavam os anos finais do ensino fundamental era de 51,44%; e os jovens entre 18 a 20 anos que concluíram o Ensino Médio era de 35,22%.

As informações a seguir buscam realizar um comparativo entre os anos 2000 e 2010 onde fica evidente a evolução da adequação idade-série do município de São Félix. Houve um crescimento de 7,59% entre as crianças de 5 a 6 anos dez anos que foram intercalados ambos os censos. Outra considerável observação a ser feita é a evolução que teve a faixa etária de 11 a 13 anos: ocorreu um crescimento de 39,2%. Os jovens de 15 a 17 anos tiveram um crescimento de 32,11% comparado ao censo realizado no ano 2000. Por último, os estudantes que estavam entre

¹² Era incentivando a substituição do charuto pelo cigarro, agregada à falta de investimentos na modernização das fábricas de charuto; o aumento dos impostos; a falta de potencial para competir com a indústria de cigarro do Sul e o crescimento da produção em outras regiões, levaram à queda da indústria fumageira no Recôncavo (SANTOS, 2009).



18 e 22 anos tiveram também um aumento significativo na conclusão do ensino médio. Esse aumento foi de 24,34%.

DEFASAGEM, DISTORÇÃO E ENSINO

Conforme dados extraídos pelo IBGE, em 2000, 53,88% da população com faixa etária entre 6 e 17 anos cursava o Ensino Básico Regular com menos de dois anos de defasagem idade-série. Em 2010, esse número aumentou de forma significativa, subindo para 76,99%, isso gerou um aumento de 23,11%.

A distorção idade-série é o indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados (BRASIL, 2020). Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série. No município de São Félix, nos anos iniciais do ensino fundamental, 15% dos estudantes estavam com atraso escolar e 2 anos ou mais.

Nos anos finais do ensino fundamental esse número tem um aumento para 38% e no Ensino Médio o dado é alarmante: 45% dos estudantes estão com atraso escolar comparado a sua idade. O município não possui nenhum projeto que vise solucionar e reduzir os dados alarmantes mencionados anteriormente. O único indicador que podemos utilizar é o PBF que possui como condicionante a frequência e aprovação escolar. A taxa de Distorção idade-série no Ensino Médio no município no ano de 2016 estava em 42,20%. Esse número teve um aumento para 49,90% em 2017.

TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR (2018)			
Etapa escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	10,5% (86 reprovações)	1,5% (13 abandonos)	87,9% (712 aprovações)
Anos Finais	16,5% (100 reprovações)	3,2% (20 abandonos)	80,2% (482 aprovações)
Ensino Médio	36,9% (138 reprovações)	11,4% (43 abandonos)	51,7% (193 aprovações)

Fonte: Censo Escolar 2018, Inep. Classificação não oficial



Segundo os dados obtidos pelo INEP (2018), quando os dados de rendimento escolar estão acima de 5% é necessário que exista a criação de estratégias para conter o avanço da evasão escolar. Quando esses números ultrapassam 15% é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível, pois muitos estudantes poderão ficar fora da escola. E os índices altos de reprovação ou abandono escolar também podem aumentar a distorção idade-série.

A taxa de evasão escolar no Ensino Fundamental no ano de 2013, foi de 3,90%. No ano de 2015, esses números tiveram um aumento e foi para 5,20%. No Ensino Médio, em 2013, foi de 4,60% e em 2014, subiu de forma brusca para 11,00%, tendo um aumento de 6,40%. O Censo Escolar (2018) destacou alguns motivos que geram evasão escolar no Brasil, dentre eles: Necessidade em ingressar no mercado de trabalho; dificuldade de chegar na escola; falta de investimento em tecnologia; ausência de acompanhamento educacional. Para que esses números sejam revertidos, as escolas precisam constantemente tomar medidas para reduzir a evasão escolar, melhorar a qualidade do ensino e incentivar seus profissionais a se atualizarem. Afinal, a partir dessas ações, o colégio consegue promover o engajamento dos alunos e favorecer o bom relacionamento com a família, evitando o abandono escolar.

É indispensável que as instituições de ensino estabeleçam uma relação de proximidade com as famílias dos alunos, dando todo suporte necessário durante o processo de aprendizado. O fortalecimento desse contato é fundamental para todas as partes envolvidas para que todos os problemas enxergados sejam resolvidos em conjunto.

A média de evasão e reprovação elevadas são fatores preocupantes para o município e deve ser um tema de reflexão com vistas à proposição de ações para superação destes índices. Sendo assim, a criação de projetos e programas para a superação deste problema é urgente. Buscar a superação dessa fragilidade vai, certamente, para além da atuação comprometida dos professores na sala de aula. Muitas vezes, o que leva à evasão (como verificado em dados anteriores) são fatores ligados a situações externas à escola, em especial problemas socioeconômicos.

ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA - TAXA DE ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS

Este tópico visa trazer para a discussão um importante indicador para medir a escolaridade da população adulta, maiores de 18 anos com o ensino fundamental completo.



No ano de 2000 o estado da Bahia possuía cerca de 28,94% das pessoas que não estudaram. Esse número, em 2010, passou para 46,07%. No município de São Félix, no primeiro censo, esse número era de 25,11% e dez anos depois passou para 45,89%.

Em 2010, utilizando como referência a população que possuía 25 anos ou mais, em São Félix, possuía 19,10% dos moradores considerados como analfabetos. 39,52% tinham concluído o ensino fundamental e 27,29% concluíram o Ensino Médio, e apenas 3,12% dos munícipes concluíram o ensino superior. No estado da Bahia, esses números eram, respectivamente, 20,92%, 41,75%, 29,82% e 6,40%.

REFERÊNCIA

BRASIL. INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 03. 06. 2021.

BRASIL. **Decreto 5.209, de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei no 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5209.htm>. Acesso em 10 jun.2021.

BRASIL. **Lei n 10.836, de 09 de Janeiro de 2004 – Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.836.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BONFIM, Suellem Raquel de Freitas. **Política educacional e a infraestrutura das escolas municipais de Curitiba: um olhar a partir dos estudantes vinculados ao programa bolsa família**. XII ANPEDSul. Rio Grande do Sul. Nov. 2018

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. [S.l]: INEP, 2017b. Disponível em: < <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>>. Acesso em: 4 junho. 2021.

SANTOS, Rubenilda Sodré dos. **Cultura política e participação no Recôncavo Bahiano hoje: uma análise sobre Cachoeira e São Félix**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade federal da Bahia, Salvador/BA, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11359/1/Dissertacao%20Rubenilda%20Santosseg.pdf>>. Acesso em: 01/06/2021.



PEDRÃO, Fernando Cardoso. Novos rumos novos personagens. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; UFBA, 1998. p. 219-239.

SANTOS, Mariana Leal dos. **SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO**: impressões e expectativas de educadores de uma escola no recôncavo da bahia acerca da inserção do assistente social na escola. 2012. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2014.